



Nestor Müller

Cerco

Advaldo e José Carlos foram detidos depois que o carro onde eles estavam teve um pneu furado ao bater em um bueiro. Eles tentaram fugir ao verem duas radiopatrulhas da Polícia Militar

PM enfrenta tráfico na área de Terra Vermelha

Apesar das ameaças, os policiais fizeram novas prisões em João Goulart

WALDSON MENEZES, ANDRÉ BARROS E ANA PAULA MILL

Dois homens foram presos na manhã de ontem, no bairro João Goulart, em Vila Velha, depois de tentarem escapar de policiais militares que faziam policiamento no bairro. O representante comercial Advaldo Almeida de Mattos, 27 anos, e o guardador de carros José Carlos das Neves, 35 anos, estavam no Santana, MPS 8830, e com eles os policiais encontraram cinco pedras de crack.

A prisão dos dois aconteceu próximo ao local onde ocorria o velório do carrocei-

ro Ronaldo Adriano de Souza Teixeira, o *Naldo*, 25 anos, executado com 11 tiros na tarde de segunda-feira, no bairro Dona Normília, na região da Grande Terra Vermelha.

Cinco policiais, sob o comando do tenente Ricardo Pinheiro, da 5ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar, estavam parados - em duas radiopatrulhas - em uma das ruas próximas da casa de *Naldo*, onde acontecia o velório, e davam proteção aos familiares da vítima.

Perseguição

Por volta de 9 horas, o Santana entrou na rua, como se fosse na direção da casa da vítima, mas Advaldo, que dirigia o veículo, parou o carro ao ver as duas radiopatrulhas. Em seguida, ele deu manobra o carro e acelerou novamente, na tentativa de fugir pela Avenida Brasil, uma das principais vias do bairro.

A manobra despertou a

desconfiança dos militares, que montaram um cerco. Uma das radiopatrulhas seguiu por uma rua lateral à avenida, enquanto outra acompanhou o Santana. Cerca de 100 metros depois, um dos pneus do carro de Advaldo estourou, após bater em um bueiro, e o representante comercial perdeu o controle da direção do veículo, indo parar no meio-fio.

Nesse momento, os policiais militares - que já tinham cercado a dupla - mandaram que os dois saíssem do carro. Quando o carro bateu no bueiro, a tampa de ferro que o protegia saiu e foi parar a cerca de 10 metros. Dois pedestres que passavam pelo local quase foram atingidos.

"Eu me joguei no mato para não ser atingido e acabei me ralando nas pernas quando cai", disse um deles.

Depois de abordarem a dupla, os policiais fizeram

uma revista no Santana e encontraram cinco pedras de crack, escondidas embaixo do tapete do carro.

Advaldo disse que não sabia da existência da droga e que estava seguindo para casa de um irmão. "Quando entrei na rua e vi os policiais, achei que ela estava bloqueada. Por isso, segui pela outra avenida", disse o motorista.

José Carlos afirmou que estava no carro apenas para levar Advaldo à casa do irmão dele, já que o representante comercial não sabia o endereço correto. Ele também negou ser o dono da droga apreendida pela PM.

Vários moradores acompanharam a prisão dos dois homens. Alguns acabaram sendo abordados e revistados pelos policiais. "Vamos continuar dando segurança aos moradores e comerciantes do bairro", disse o tenente.

Taxista é baleado mas joga carro em muro de delegacia

Um taxista - que não terá seu nome divulgado a seu pedido - reagiu a um assalto após ser rendido por dois homens, entre eles um menor, na madrugada de ontem, em Cariacica. Para escapar da morte, o taxista jogou o carro contra o muro do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica e acabou sendo baleado pela dupla.

Segundo policiais civis, o taxista só não foi morto porque a bala atravessou o banco do motorista, o que fez com que o projétil perdesse velocidade e não o matasse. Mesmo assim, a vítima saiu ferida e está internada em um hospital da Grande Vitória.

Daniel Flores Porto foi preso por policiais civis que trabalhavam no plantão da delegacia. Com ele, foi apreendido um revólver calibre 38, além de um menor que também participou da tenta-

tiva de latrocínio. O menor foi encaminhado para a Unidade de Internação Provisória (Unip), em Cariacica.

Segundo o DPJ de Cariacica, a ocorrência vai ser encaminhada para a Divisão de Repressão a Crimes contra o Patrimônio (DRCCP), no Bairro de Lourdes, em Vitória.

O presidente do Sindicato dos Taxistas do Estado, Miguel Campos, afirmou ontem que a situação da categoria é crítica. "Essa situação em que nós somos rendidos por assaltantes e baleados é inacreditável. Anteontem, tive uma reunião com o subsecretário de Segurança Pública e pedi que a Polícia Militar voltasse a fazer a 'Operação Pára-Pedro', em alguns pontos da Grande Vitória", afirmou. Segundo ele, já ficou comprovado que com a realização da operação 'Pára-Pedro', a criminalidade contra taxistas diminuiu.

Depoimento de Ceolin fica em sigilo

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares - Sucursal - O empresário Sérgio Ceolin, acusado de matar o primo, Ademar Ceolin, no dia 2 de dezembro de 2002, foi interrogado ontem em Linhares. O depoimento, que durou mais de cinco horas, foi mantido em sigilo judicial.

O interrogatório, conduzido pela juíza Gizele Souza Oliveira, da 3ª Vara Criminal, começou às 13 horas. O acusado chegou no fórum acompanhado dos advogados Aldenor Almeida e Antônio Franklin Moreira da Cunha.

No local, parentes da vítima clamavam por justiça. O filho do empresário assassi-

nato, Ademar Ceolin Filho, insistiu na tese de crime premeditado e disse que espera a condenação do tio. Outros parentes de Ademar preferiram não se manifestar.

Os advogados de Ceolin terão três dias para apresentar a defesa prévia. O sumário de acusação, quando serão ouvidas as testemunhas convocadas pelo Ministério Público, foi marcado para o dia 12 de fevereiro.

Empresário do ramo de veículos Ademar Ceolin foi assassinado dentro de um elevador, no prédio onde ambos moravam, no centro de Linhares. O crime teria ocorrido após uma discussão.

Ameaça até com granadas

O capitão Emerson Caus, comandante da 5ª Companhia do 4º Batalhão de Polícia Militar, informou que suspeitos de tráfico de drogas no bairro João Goulart, em Vila Velha, ameaçaram jogar granadas contra as radiopatrulhas da corporação.

Na noite de anteontem, uma radiopatrulha da Polícia Militar foi atingida por tiros quando patrulhava as ruas de Jardim Goulart, onde morava o carroceiro assassinado. Ninguém ficou ferido. Três suspeitos foram presos cerca de 20 minutos após o incidente. Um deles estava com um revólver calibre 38.

O capitão Caus afirma que os traficantes que dominam os bairros que formam a região da Grande Terra Vermelha são muito perigosos.

Lojas ainda fechadas

Apesar da presença constante de policiais da 5ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar nas ruas do bairro João Goulart, em Vila Velha, para garantir a abertura do comércio, vários lojistas preferiram manter as lojas fechadas e não funcionaram na manhã de ontem. A maior parte dos estabelecimentos funcionou normalmente, mas algumas mercearias e pequenas lojas não abriram.

Apesar do Colégio Izidoro Pereira Neves abrir normalmente, os alunos não compareceram para as aulas. Nenhum morador ou representante do colégio quis comentar o toque de recolher e evitavam conversar com os policiais militares.

A ordem do toque de recolher, comandado por traficantes da região, foi dada na manhã seguinte ao assassina-

to de *Naldo*. Após a denúncia do toque de recolher, policiais militares fizeram várias buscas na região e prenderam 21 pessoas, acusadas de ordenar o fechamento das lojas. Entre as pessoas detidas, estavam cinco menores.

Todos foram levados para a Delegacia de Novo México, onde 17 foram autuados por formação de quadrilha pela delegada Margareth Nogueira. Quatro foram liberados.

Muitas pessoas estiveram no velório de *Naldo*. Familiares da vítima não quiseram conversar com a imprensa e pediram para que os jornalistas respeitassem a vontade da família, indo embora do bairro. Dois carros da polícia ficaram passando pelas ruas próximas da casa de *Naldo* e davam proteção aos familiares e a outras pessoas que participavam do velório.

Preso por atirar em RP

O ajudante de pedreiro Gilberto Rocha de Oliveira, 21 anos, foi detido pela Polícia Militar, acusado de ter atirado contra uma radiopatrulha que fazia policiamento preventivo no bairro João Goulart, em Vila Velha, durante a noite de anteontem.

Ao ser detido, Gilberto afirmou que estava participando do velório do carroceiro Ronaldo Adriano de Souza Teixeira, o *Naldo*, 25 anos, assassinado na segunda-feira.

De acordo com o depoimento de um policial militar, por volta das 23 horas de anteontem, foram efetuados três disparos contra uma radiopatrulha que trafegava pela Rua Alegre. Os tiros teriam partido de uma casa abandonada. O suspeito nega as acusações da Polícia Militar.

Justiça de Guarapari analisa hábeas

ERIC MENEQUINI

Guarapari - Sucursal - O inquérito que investiga a execução do comerciante Marcelo de Freitas Pereira, 32 anos, foi encaminhado ontem para a juíza da 1ª Vara Criminal de Guarapari, Elza Maria de Oliveira Ximenes, que vai analisar pedido de habeas corpus feito pelos advogados de duas mulheres acusadas de envolvimento no crime: a namorada do pai de Marcelo, Ofélia Gonçalves Pope, 45 anos, e uma tia dele, Dejanira Pereira Pinheiro, 65 anos.

Elas foram presas no último sábado, em Guarapari, e estão no Presídio Feminino, em Tucum, Cariacica. Na última terça-feira, o soldado da PM Expedito Cabral de Araújo, 37 anos, se apresentou ao comando do 10º Batalhão. Ele também é acusado de envolvimento no assassinato.

Segundo a Polícia Civil, Cabral negou qualquer envolvimento na execução do comerciante, durante depoimento prestado no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Guarapari. O policial foi conduzido para o Quartel do Comando-Geral da PM, em Maruípe, Vitória.

A Polícia Civil informou que está tentando identificar mais um suspeito de envolvimento no crime, que ocorreu no último sábado.

Policiais civis disseram que o motivo do assassinato do comerciante pode estar relacionado com o pedido de exumação do corpo do pai dele, o também comerciante Darci Pereira, 54 anos, que morreu subitamente, no dia 13 de outubro. Há suspeitas de que Darci teria sido envenenado pela namorada. A missa do sétimo dia da morte de Marcelo foi realizada ontem à tarde, em Guarapari.

Detento é morto na Casa de Custódia

O detento Vanderlei da Silva, 35 anos, foi encontrado morto no Pavilhão II da Casa de Custódia, em Viana, na manhã de ontem. Segundo a Polícia Civil, Vanderlei foi espancado. Sobre o corpo dele, foi colocada uma Bíblia.

O homicídio foi descoberto por volta das 8 horas de ontem, por policiais que fazem a guarda no presídio. Segundo o relatório de investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), próximo ao corpo, foram colocados um colchonete e várias peças de roupa, que pertenceriam a Vanderlei.

Segundo o delegado Altair Ferreira da Silva, que investiga o assassinato, Vanderlei foi vítima de espancamento.

“Estive no local do crime e, depois, conversei com o médico-legista que realizou a autópsia. Ele me confirmou que a vítima apresentava traumatismo craniano e tinha algumas lesões nas costas”, informou o delegado.

O Pavilhão II, onde ocorreu o assassinato de Vanderlei, abrigava, no momento do crime, 204 internos. Todos os presos têm acesso ao espaço onde o corpo foi encontrado. As celas da Casa de Custódia estão sem grades - que foram destruídas em rebeliões - e os detentos ficam livres dentro dos pavilhões.

Por isso, segundo a polícia, quando ocorre um crime dessa natureza, torna-se bastante difícil descobrir a autoria do assassinato. “Dentro do presídio impera a ‘Lei do Silêncio’. Ninguém fala nada com medo de morrer”, salientou o delegado.

Segundo a DHPP, Vanderlei da Silva foi preso pela Polícia Federal no dia 20 de setembro de 2001, acusado de tráfico de drogas.

PM prende suspeitos de crimes

Dois suspeitos de integrar uma quadrilha de traficantes de drogas na região da Grande Terra Vermelha foram presos em uma casa, na tarde de ontem, por policiais militares, no bairro Riviera da Barra, em Vila Velha. Com eles, foram apreendidos um revólver calibre 38 e outro de calibre 32, além de 26 pedras de crack.

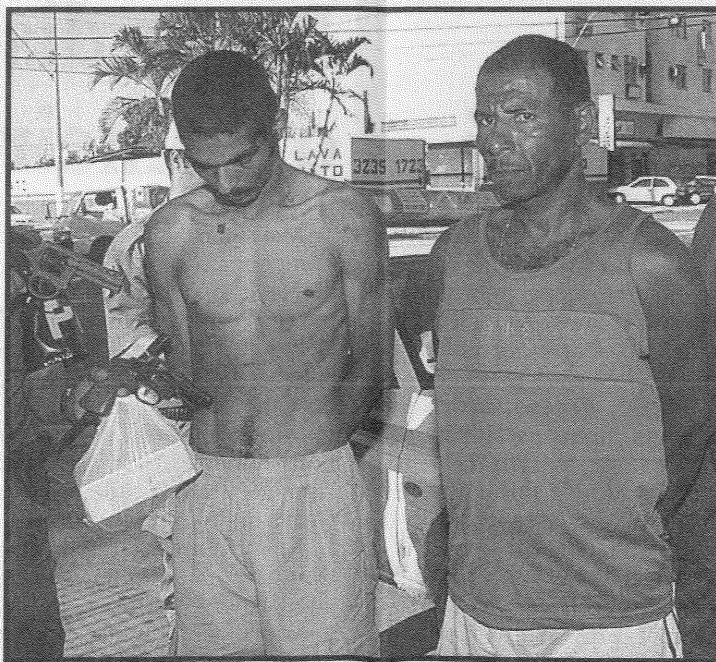
Márcio José da Conceição, 26 anos, e Antônio Alves da Silva, foram levados para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), e apontados pelos policiais militares como suspeitos do assassinato do carroceiro Ronaldo Teixeira, o *Naldo*, em João Goulart II, Vila Velha.

No entanto, o delegado Adroaldo Lopes Rodrigues, que é o responsável pelo caso, descartou a participação dos detidos na execução de *Naldo*,

e encaminhou os suspeitos para a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten). Adroaldo explicou que as armas apreendidas vão ser encaminhadas à exame de balística “para que não restem dúvidas quanto à participação dos suspeitos no crime”.

“Nas investigações preliminares que realizamos, conseguimos identificar os quatro suspeitos do assassinato de *Naldo*. Como se trata de uma mesma quadrilha, nós resolvemos encaminhar os dois ao delegado Aélison Azevedo, da Deten”, disse o delegado Adroaldo, que descartou a existência de uma lista com nome de pessoas marcadas para morrer.

Na Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, eles foram autuados por tráfico de drogas e formação de quadrilha.



Helô Sant'Ana

Flagrante

Márcio e Antônio foram autuados por tráfico de drogas e formação de quadrilha